www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 74. Religiões de matriz africana e seus modos de convivência: caboclos, orixás e outras entidades

Coordenador(es):
Miriam Cristina Marcilio Rabelo (UFBA - Universidade Federal da Bahia)
Clara Mariani Flaksman (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Sessão 1 - Tempos, Histórias e Registros
Debatedor/a: Miriam Cristina Marcilio Rabelo (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

Sessão 2 - Vínculos e obrigações
Debatedor/a: Clara Mariani Flaksman (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Sessão 3 - Modos de Convivência
Debatedor/a: Luciana Duccini (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

A proposta deste Grupo de Trabalho é investigar os modos de se relacionar com e entre as entidades presentes nas diversas modalidades de religiões de matriz africana, tanto no Brasil quanto em outros países da diáspora africana. Assim, pretende dar ênfase não somente às análises das manifestações religiosas em si, mas aos estudos voltados para as formas como vínculos são aí construídos e mantidos. Tendo como questão chave o debate em torno das dimensões ético-políticas das formas de convivência cultivadas nessas religiões, o GT está aberto para trabalhos que tratem dos procedimentos e conceitos que participam dos processos de construção de vínculos, que discutam as diferentes temporalidades e espacialidades em jogo nesses processos e/ou explorem como os vínculos com as entidades são mobilizados e testados em situações de encontro com outras formas de prática.

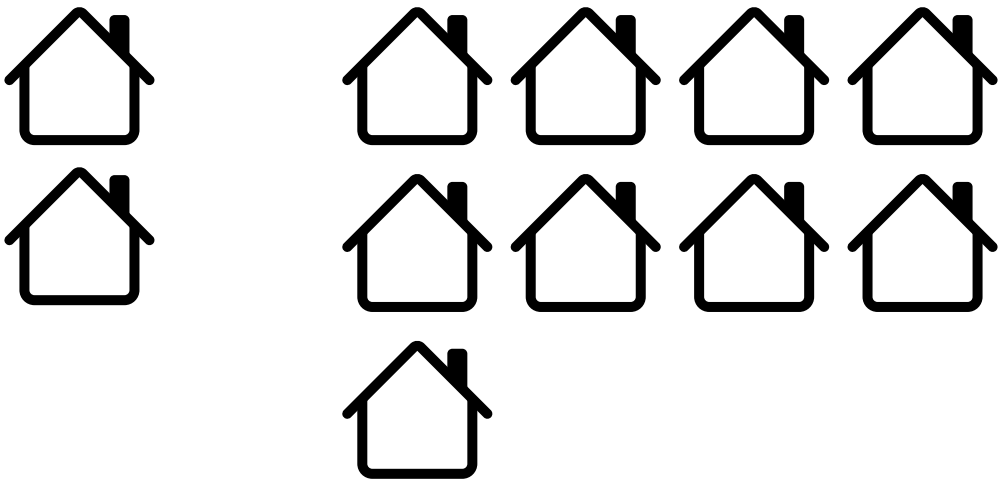
A musicalidade no Candomblé Ketu

Autoria: Erick Cauann Marques Alencar (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

O presente artigo nasce como fruto da disciplina de Antropologia Afro-Brasileira do professor Luiz Assunção e se propõe a estudar a musicalidade dentro da doutrina religiosa do candomblé de Nação Ketu, focado especifica no Ilê Axé Afinka, vulgo ?Terreiro da Prata?, localizado em localizado na Rua do Girassóis, Macaíba-RN. Cep: 59280-000, liderado pelo Babalorixá Jorge Freire. Pretende-se com este tema, aprofundar-se sobre: o que são os atabaques, história, uso e importância; A figura do Ogan dentro do culto; A tradição oralizada como modo de aprendizado; A língua Yoruba e suas implicações; A relação integrativa das pessoas com a musicalidade; E a relação pessoa ? santo (orixá) a partir do toque. Para tanto, debruça-se metodologicamente sobre os escritos de Raul Lody e Leonardo Sá com a obra: ?Atabaque no Candomblé Baiano? lançado em 1989. Bem com o estudo da obra clássica ?A mitologia dos Orixás? (2000), de Reginaldo Preandi. Diante da cosmogonia africana oralizada, tornou-se coerente que este artigo se baseei muito fortemente na pesquisa oral, por fontes orais. Sobre a fala do Pai de Santo, bem como do Elemaxo, agente fundamental da construção sonora deste espaço. Dentre outros cargos da instituição, que fomentam a tradição diante da prática diária, mantendo e remontando.

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**